

A razão e a emoção: na correspondência entre professora e alunos*

1

Sheyla Pinto da Silva**

RESUMO

A correspondência entre alunos que participam do Programa de Orientação Sexual nas escolas municipais de Campinas/SP, é uma atividade constante a que faz parte do trabalho iniciado em 1984. Ela é em um elo entre os alunos, que têm assim, a oportunidade de estabelecer amizades fora do âmbito do seu bairro e comunidade escolar. Os seus professores são os mensageiros da correspondência, trocando as cartas com seus colegas de profissão e estabelecendo com facilidade o seu intercâmbio.

Uma das características mais importantes da “troca de confidências”, é a descoberta do prazer do falar e do ouvir de maneira a preservar a intimidade, facilitando também a procura de respostas sobre si mesmo e a interação com o outro.

* Trabalho vencedor do Prêmios SBRASH no IV Congresso Paulista de Sexualidade Humana-SP

** Bióloga, pedagoga; mestranda em metodologia de ensino pela Faculdade de Educação da UNICAMP; Coordenadora do programa de orientação sexual da Secretaria Municipal de Educação de Campinas-SP.

Recebido em 03.03.98

Aprovado em 18.03.98

Esta correspondência se constituiu em um desafio, pois, desde o início, através dela, foram levantadas questões, que fizeram com que o trabalho com a sexualidade em orientação sexual nas escolas municipais, pudesse ser melhor avaliado e melhor organizado.

O trabalho “A Razão e a Emoção: na correspondência entre professora e alunos”, foi realizado inicialmente para conclusão do 1º Curso de Especialização em Sexualidade Humana do GEISH/FE/UNICAMP em 1997.

A atividade da troca de correspondências entre alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, é comum dentre todas as outras do Programa de Orientação Sexual da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, São Paulo.

Ela é organizada pelos professores e tem o objetivo de promover principalmente a troca de informações do que está sendo discutido nas escolas sobre o tema da Sexualidade Humana, estabelecer amizades e integração entre alunos/adolescentes de bairros diferentes, muitas vezes muito distantes um dos outro.

As cartas são escritas de forma simples, com temas, conversas e “falas” próprias dos adolescentes. Acontecendo tanto entre meninos e meninas, quanto entre meninas e meninas e meninos e meninos.

Os professores interferem na hora de ensinar a redigir uma carta e nas primeiras cartas que um adolescente escreve, como ele deve ser apresentar e o que deve perguntar. Nas cartas seguintes, já com o primeiro contato feito, eles vão definindo seus interesses, através dos conteúdos das mesmas.

O conteúdo das cartas quase sempre gira em torno do que os adolescentes conversam durante os encontros de orientação sexual em salas de aulas. Às vezes, alguns, escrevem cartas que extrapolam a intimidade. Quando isto acontece, o adolescente pode chegar a contar o fato ao seu professor, que interfere então, junto ao professor do outro adolescente, para que este lhe esclareça o objetivo da correspondência.

Um dos fatos interessantes desta atividade, é a forma como os adolescentes escolhem seus correspondentes, sobrescritando nos envelopes:

“Para um menino de quinze anos da 8ª série”; “Para um menino de 13 anos, moreno e simpático”,- “Para uma menina da 7ª séries que tenha olhos verdes”; “Para um adolescentes da 6ª série da escola... que seja fofinho e carinhoso “.

A forma acima de procurar um correspondente, pode não ser a ideal, pois, na maioria das vezes, os adolescentes desejam os que têm perfil dos estereótipos sociais, dos modelos de beleza. Esta questão deve ser trabalhada pelo professor em sala de aula, se constituindo em um tema importante: o preconceito e a discriminação.

Também é desta forma que o adolescente mostra seu interesse pelo sexo oposto, define seus valores, suas preferências, seu interesse amoroso e de amizades, tem aguçada a sua curiosidade natural que o faz descobrir os outros e entrar em comunicação com eles, encontrar-se a si próprio e aos outros, ultrapassando desta maneira diversos níveis de amadurecimento.

O VÍNCULO AFETIVO

As cartas se constituem em momentos de intimidade entre dois adolescentes, pois, segundo Masters & Johnson (1986: 239):

“...a intimidade significa algo mais interior ou mais profundo. A intimidade pode ser definida como um processo no qual duas pessoas que se importam uma com a outra compartilham, o mais livremente possível, a troca de sentimentos, pensamentos e ações. “

Pode-se esperar que este tipo de intimidade, possa influenciar os relacionamentos de um adolescente com o outro, podendo haver a possibilidade do desenvolvimento mais rápido da habilidade em obter cada um, um juízo de si mesmo; à medida que o adolescente, estabelece com ele mesmo, um processo de auto conhecimento e auto aceitação, ele auxilia a própria identificação de suas necessidades e sentimentos.

Na página seguinte encontramos (240):

“As pessoas que não gostam muito de si mesmas ou que sentem vergonha de quem são, freqüentemente têm dificuldades de estabelecer e manter intimidades porque estão preocupadas em tentar provar-se aos outros, ou em tentar conquistar reconhecimento ou respeito. “

A correspondência poderá possibilitar ou não que o adolescente estabeleça intimidades com o outro. Ele poderá não gostar do que vê den-

tro de si, e poderá, separar o que gosta e o que não gosta, chegando até a fazer planos e tentar mudar. Às vezes, poderá nem perceber que precisa mudar e isto pode impedi-lo de conseguir ter um bom relacionamento com o outro.

“...um dos passos-chave em desenvolver um relacionamento íntimo é a auto exposição, a disposição de contar ao outro que está pensando e sentindo. A maioria das pessoas começa o processo de auto exposição gradualmente, porque não existe certeza de que o outro estará interessado no que você tem a dizer, e porque leva um certo tempo para determinar se o outro merece confiança. Em lugar de revelar de uma vez seus mais caros sonhos e mais arraigados temores, as pessoas geralmente desenvolvem a franqueza pessoal num relacionamento, quando sentem reciprocidade e vêem sinais de continuo interesse no outro. “ (Idem, pág. 243).

As cartas se constituem desta forma, uma maneira gostosa, íntima e muito comprometedora de se manter ou de construir vínculos e laços afetivos; mesmo que os correspondentes não venham a se conhecerem ou interrompam a comunicação, o que foi escrito e/ou lido, ficará para sempre como um momento único e infinito, seja na memória de quem escreveu ou na de quem a leu.

Desta maneira, ao presenciar semanalmente toda a dinâmica da correspondência entre os adolescentes/alunos do Programa de Orientação Sexual, fui amadurecendo a idéia de também escrever e manter correspondência com eles.

A CARTA INICIAL

Para dar início à troca de correspondência entre mim e os adolescentes, conversei com os professores do programa, para ver se eles estariam dispostos a levar e me trazer as cartas, semanalmente. Dos oito (08) professores contatados, somente quatro (04) aceitaram a incumbência. Os demais alegaram ser mais uma preocupação e não quiseram se comprometer.

Elaborei, então a primeira carta, a qual chamei de Carta Initial, e entreguei uma para cada um dos quatro professores no dia 12 de maio de 1997.

Foi com enorme ansiedade que esperei chegar a primeira resposta, o que acabou acontecendo em 27 de maio, com a carta de uma adolescente de 14 anos, da 7ª séries da E.M.P.G. Pe. Silva, do Jardim Londres/Campinas.

O conteúdo desta carta foi uma novidade para mim, pois, nela, a adolescente faz uma confissão de amor e pede uma sugestão sobre o que deve ser feito para que ela conquiste seu amado.

Surpresa, foi também, a carta de um aluno do 2º grau, que uma das professoras trouxe de uma escola estadual em que leciona, e cujo aluno nunca participou de aulas de orientação sexual. Outra, foi a idade dos alunos que responderam as cartas, pois, devido à uma das professoras lecionar também no ensino supletivo, recebi resposta de três alunos deste curso inclusive de uma de trinta e seis (36) anos.

De um total de 1310 alunos (dos quatro professores), somente oito (08) alunos se sentiram motivados a iniciar a correspondência, com idades de 14 (O1 aluno), 16 (02), 18 (01), 19 (01), 21 (01) e 36 (01) anos. Entre estes, dois (02) alunos não declararam a idade. Foram recebidas 18 cartas, no período de 27/05/97 a 12/11/97, tempo em que durou a correspondência (ano letivo).

OS MEDOS, ÀS DUVIDAS

Na carta inicial, procurei não dirigir o assunto para nenhum tema de sexualidade em particular, ou para alguma especificidade. Daí, talvez a minha ansiedade pelo seu conteúdo, pois, ele passou a ser uma incógnita.¹

“...eu sou A... fiquei sem estudar durante 4 anos... apesar de não ser mais a mesma coisa, de ser outras pessoas e alguns professores novos, eu fiz amizades e peguei firme nessa nova missão, luto bastante sempre de cabeça erguida com muito amor, carinho e dedicação... estudo dia e noite... gostaria que você me falasse sobre você, sua vida, sua carreira... aqui vai algumas perguntinhas: o que você faz na vida? você é feliz? porque? o que você acha da gravidez na adolescência? como se pode prevenir? o que você acha do estupro e abuso sexual? porque? você

1. Foram preservadas todas as grafias escritas nas cartas.

é casada? há quantos? como se chama seu marido e seus filhos? o que você acha do mundo atual? assinado.- A... “

“...oi.... eu sou a R... Eu sou morena clara, sou casada tenho um filho de 13 anos que se chama... eu tenho trinta e seis anos. Sou cabeleireira. Tenho um salão na r... gosto muito de passear nas horas vagas.”

“... meu nome é D... tenho 19 anos curto muito estudar quando estou com vontade. Eu vou adorar trocar cartas com você... fazendo perguntas de O.S. Eu trabalho numa oficina auto sou mecânico lá. “

“Sou M... do supletivo sou morena clara olhos castanhos escuros tenho 18 anos gosto de passear, dançar, escutar música adoro conversar e fazer amigos, trabalho, entrego panfletos nos sinaleiros sobre móveis para escritório ganho 10.000 reais por dia tenho um metro 1.65 de altura minha cintura é 38 ou 36 eu calço 35 ou 34 gostaria de conhecê-la. “

Alguns se sentiram à vontade, foram logo falando dos seus problemas ou de alguma situação que estavam passando no momento, em dose dupla:

“...nossas mães proibiu a gente de namorarmos pessoas que amamos muito e somos correspondidas mas não podemos ficar mais juntos por esse motivo. Estamos sentindo a falta deles. Sua carta chegou no momento exato. Conto com você, sem mais obrigado. Valeu!!! J. e P. “

Na “fala” dos adolescentes, a angústia dos males de amor:

“...o que eu faço, pois eu fiquei com um rapaz que se chama... eu fique com ele na festa... ele adorou... disse o amigo dele. Mas ele não se aproxima mais de mim e eu estou completamente apaixonada por ele. O que eu faço? Espero resposta rápido. C.”

Alguns escreveram sobre o que gostam e o que não gostam:

“...eu odeio pessoas invejosas, orgulhosas, de duas caras. Eu sou calma, paciente, luto por tudo que quero, adoro ajudar as pessoas que precisam... participo de grupo de jovens, vou a ce-

lebrações, missas, faço minhas obrigações dentro de casa e sou caseira, não gosto de sair muito de casa. Sou de uma família simples que luta com a vida que afinal não é fácil... sou amiga, adoro guardar segredos, ou sincera, quieta, sou uma pessoa que se preocupa com os mais pobres, rezo por eles... “

“ ... não sou curiosa nem chata... sou feliz porque Deus mora dentro do meu coração... dizem que o mundo está perdido, mas quem está perdido são as pessoas, pois o mundo só guia. É só as pessoas mudarem seus comportamentos e esquecerem um pouco da fama, ganância e dinheiro e pensar mais em Deus e tio próximo que o mundo fica melhor e com igualdade para todos.”

As cartas pareceram bastante sinceras, tranqüilas e foram escritas de maneira simples e direta, mostrando a forma como os alunos pensam e falam. Uma das cartas me chamou a atenção pelo seu conteúdo, é a carta do aluno F. que não faz parte do Programa de Orientação Sexual. Ele nunca se refere a si próprio e sim ao amigo ou à namorada deste.

“ ...acho bacana ser jovem, mas, com os problemas que os jovens estão passando atualmente já não tenho tanta certeza disso... fico assustado com tudo que vejo atualmente... começando com a administração deste país a terminar no pensamento humano .

... uma das minhas dúvidas é se uma mulher fica grávida através do método coito interrompido, isto porque tenho uma amiga de 17 anos que tem relação com o namorado freqüentemente e utiliza deste método para se prevenir, eu vivo com medo dela engravidar... já a orientei mas ela me assegurou de que é seguro, será que eu ou ela está com a razão? sobre ereção, é possível um homem que transe uma noite inteira ou mesmo mantenha relação com uma mulher sem ter ereção? pois o que me passaram é o seguinte toda hora em que ele vai gozar ele prende, mas como isso ocorre... é possível?”

Em sua segunda carta, o mesmo tema retorna:

“...adorei suas respostas apesar de termos uma linguagem completamente diferente mas nada que não possa entender... mas, lendo sua carta me surgiu outras dúvidas... será que existe homem sem ser em casos excepcionais, que consegue uma noite

inteira manter relação sem ejacular... isso acontece com um amigo meu, sempre que ele dorme com a namorada me conta e eu lhe pergunto e aí gozou? tome cuidado hein um filho pode estar por vir, mas ele logo me responde claro que você sabe que eu não gozo, segundo ele toda hora que ele vai gozar ele pensa em algo e pronto tchau ejaculação, tudo bem isto é normal uma vez, duas mas a noite inteira será???”

Na terceira:

“...comentando com uma amiga minha sobre você o seu trabalho mostrando sua carta, ela me pediu que lhe perguntasse uma dúvida que ninguém consegue esclarecer, sabe o que acontece é o seguinte o seu namorado de vez em quando ele brocha. Ela fica revoltada se perguntando como isso ocorre e mais isso aconteceu umas par de vezes, sabe ele tem ereção mas na hora da penetração ele perde e nada e nem ele sabe responder o porque e alega que isso acontece somente com ela, que já teve outras transas e nunca aconteceu, será que tem como me esclarecer para que eu possa tranqüilizá-la?”

Em outra carta ele pede:

“...que você me envie... material sobre (verrugas genitais ou condiloma acuminado) isso porque vou ter que apresentar um seminário para este bimestre, por favor quebre essa pra mim. Ah, gostaria que você também escrevesse uma carta pode ser em meu nome, mas, não pra mim pois por pura coincidência tenho um amigo com o tal condiloma e está meio assustado, então que você com esse seu jeitinho especial elabore uma carta para ele tranqüilizando e indicando alguns métodos ao qual ele pode se prevenir, o nome dele é... é meu melhor amigo por sinal... “

Este aluno mostra-se desinibido, mas, de uma certa forma, achou na correspondente uma abertura para diminuir sua ansiedade, esclarecendo suas dúvidas e a de seus amigos, sendo que isto pode ser considerado como uma demonstração de confiança no que lhe escrevo:

“ ...você deve ser uma mulher fantástica... “

É claro que ele deve achar isso mesmo, pois sou eu que vou (segundo ele) resolver seus problemas, falando abertamente sobre temas considerados tabus, que ele nem sequer pode pensar em levar para sua família ou discutir entre os amigos, pois estão todos na mesma situação de ignorância.

A vergonha de falar é uma constante:

...mas olha estou super contente em saber que posso contar com você para o que quiser principalmente em dúvidas que surgem a que por vergonha ou até mesmo pelo momento ao qual estamos vivenciando não podemos esclarecer certo! F. “

Os problemas descritos por F. são vividos intensamente por ele; dizem respeito à afirmação da virilidade, da potência sexual, da ejaculação etcas situações mostram dúvidas e falta de informações sobre o corpo, doenças sexualmente transmissíveis e as dificuldades na vivência da sexualidade. O que pode confirmar o nível de discussão sobre estes assuntos dentro das nossas escolas, cujas informações sobre estes, deveriam ter sido obtidos nas diversas séries escolares, já que este aluno cursa o segundo ano do 2º grau.

A AMIZADE E O DESABAFO

“...fiquei interessada em te conhecer, poder discutir com você por carta algumas vezes, porque é sempre bom nós conhecermos pessoas novas, principalmente uma pessoa com o seu entendimento, pois você é professora e sabe como manejar os adolescentes. E.”

O ser professor me concede, segundo a visão destes adolescentes e alunos, um caráter especial, um entendimento de tudo, de compreensão e de saber tudo. Isto vem de certa forma, clarificar o que se ouve aqui e acolá atualmente, no que diz respeito à relação entre professor e aluno, quanto a estar deteriorada pela falta de diálogo e compreensão de um e de outro. O que existe, talvez, seja a vergonha e o sentimento de medo e insegurança do professor de estabelecer um clima de amizade e vínculo afetivo; na medida, em que o professor acaba conhecendo e se comunicando com seus alunos, ele pode vir a sofrer, ao tomar conhecimento das condições em que vive a maioria de seus anos, e sobre as quais ele pouco poderá fazer para

ajudar, visto que sofre igualmente, a falta de estrutura emocional, econômica e social necessária para que a ajuda e compreensão do outro, se estabeleça satisfatoriamente. Através da intimidade estabelecida entre ele e o aluno, o professor poderá fazer vir à tona, dentro de si, o seu sentido de impotência frente à realidade de vivência de seus alunos, tanto no que tange ao processo educativo em que o aluno está inserido, quanto às suas relações sociais e econômicas.

O clima de cordialidade e o falar a mesma língua, estabelece o vínculo de amizade que frequentemente é esquecido entre as relações que acontecem dentro da escola, pois a correria do professor pela sua sobrevivência, o dar “conta” de seus deveres, a luta diária pela reivindicação de seus direitos, o faz esquecer dos aspectos afetivos que deveriam constar naturalmente da convivência diária com seus alunos e com os demais participantes do sistema educacional.

A sexualidade está presente todo o tempo:

“...você perguntou se eu estou trabalhando muito, no momento não... fico feliz por ter escrito para mim., estou ficando com J., é uma pessoa adovável e muito legal. M.”

Em outra carta M. diz:

... você perguntou se o J. é jóia, mais não estou mais com ele, porque ele é muito ignorante demais, tudo bem mais valeu o tombo que eu levei. Pois arrumei uma pessoa maravilhosa ele estuda no colégio que eu estudo... conheci a mãe e o pai dele... você precisa ver o respeito que o meu namorado tem com os pais dele e o carinho que tem comigo, estou muito feliz... encontrei minha alma gêmea que é o C. “

A carta do aluno D. foi uma das que mais me tocou:

“Profº é com muito carinho que pego na minha caneta para lhe dar as minhas notícias e receber as suas. Desculpe-me por não ter escrito antes, por causa do tempo curto que tenho de folga... profº família mesmo não tenho mais tenho a minha tia que é mais do que uma mãe para mim. A minha história vem desde pequeno quando a minha mãe separou do meu pai, grávida de mim, eu só vim conhecer meu pai com nove anos de idade, fiquei morando com ele uns dois meses, isso é o que lembro.

Depois fui morar com meus avós na Bahia... afinal de conta já morei com tanta gente que não me lembro mais...

Voltando ao assunto eu morei com eles até os 16 anos depois eu voltei para Campinas morar com a minha tia. A minha mãe ficou braba quando eu fui morar com a minha tia, eu só fui morar com ela porque eu acho que eu só ia atrapalhar. A minha mãe se casou de novo e tem mais dois filhos... e o meu padasto ele é legal, mais o problema é a minha mãe eu já sofri muito quando era pequeno até depois de grande eu sofria por que eu morando com a minha tia eu tenho mais liberdade para viver, mais eu não culpo a minha mãe eu sei que ela já passou por isso antes, ela não tem nenhum estudo.

Antes de definir se eu ia ou não morar com a minha tia ela me tratou bem quando eu fui pela primeira vez, depois que eu vim da Bahia... ela nem quis olhar para minha cara eu... ela me tratou como uma pessoa estranha nem olhou para minha cara. Quando ela fez isso meu coração partiu pequei e fui embora chorando.

Resolvi ir a procura do meu pai só com o endereço velho que eu tinha... sai no domingo e fui para São Paulo, quando cheguei lá ele estava saindo no portão quando ele me viu ele ficou bastante alegre e eu também, eu não vou esquecer nunca esse dia.

Depois ele me deu uma foto da minha irmã que eu não conhecia até uns meses atrás... fiquei bastante feliz de saber que tinha uma irmã... Ela é mais velha do que eu um ano.

Resolvi escrever para ela lá no Belém do Pará. Foi legal quando recebi a resposta ela perguntando da minha vida, curiosa de saber tudo. Dai pra cá a minha vida mudou não sei se foi para melhor ou para pior .

... resolvi ir até lá apesar de não conhecer a minha vó também... sai daqui no sábado eu fui de avião só com o endereço... foi 4 horas de avião mais 10 horas de ônibus, lá no centrão de Marabá... Foi muito bom conhecer a minha vó e também uns tios que não tinha pensado que existia. Fiquei apenas um dia e meio lá, mas fiquei com muita saudade.

A minha irmã veio comigo. Fiquei muito feliz ainda só de pensar que não foi só eu que minha mãe deixou para traz... Ela veio afim de estudar e arrumar emprego, mais passou um mês e nada dela procurar um emprego, arrumei um serviço onde eu trabalho... mais ela não quis. Até a mãe ela não quis ver sendo que ela não conhecia, só conhecia o pai que ficou com ela quando

ela era mais nova... Profº eu vou ficando por aqui que eu vou voltar a escrever mais sobre mim e porque não dá tempo quando pego pra escrever é muito pouco tempo... Eu vou terminar na próxima carta a minha estória. D.”

Nesta carta de D. é visível a necessidade de contar sua história, de descobrir e afirmar sua identidade. A procura desta identidade pode ser definida como um dos momentos importantes na vida do adolescente, por que isto faz parte da etapa do processo evolutivo marcado pela necessidade de organização ou estruturação do indivíduo que, resumidamente chama-se de processo de identificação. É o indivíduo à procura de uma consciência sobre si mesmo como um “ser no mundo”. (Osório, 1992).

Este momento é vivido fundamentalmente no período da adolescência, onde o indivíduo precisa reconhecer-se a si próprio, nas três dimensões da identidade: o que eu penso que sou, o que os outros pensam que eu sou e o que eu penso que os outros pensam que eu sou.

AS RESPOSTAS

Se na espera às respostas da carta inicial tudo foi uma incógnita, a grande indagação depois foi: corresponderei à amizade e confiança a mim depositada?

As respostas foram trabalhadas em cima das informações mais urgentes, e depois dos sentimentos e da alegria em poder me corresponder com eles.

Muitas foram as perguntas e o interesse pela minha vida pessoal. Quanto às indagações deles quanto às suas próprias procurei apontar alguns caminhos sobre os quais eles poderiam refletir, sobre riscos e suas conseqüências.

“...será bom se você puder conversar com sua mãe para conhecer os motivos da proibição do namoro; conhecendo-os você poderá argumentar contra eles... saber se estes motivos são verdadeiros e depois ponderar se você deve brigar para esclarecê-los... levante os pontos positivos e negativos de cada motivo de sua mãe... pense no fundo do seu coração se você não está sendo teimosa só para contrariar sua mãe ou se ela tem implicância com ele por causa de alguma situação que ela conhece... se depois de tudo isto ainda achar que vale a pena... vá fundo

pois, estará sabendo dos riscos e a opção será sua... lembre-se que ela pode estar falando para o seu bem, querendo protegê-la e que isso pode gerar algumas mágoas... os filhos também fazer isso quando decidem resolver suas vidas sozinhos.”

Nas respostas eu não poderia apontar soluções para as questões ou desabafos. Poderia sim, apontar alguns caminhos mas, as ponderações e decisões teriam que ser de cada um. As respostas às questões referentes a DSTs, AIDS, ou funcionamento do corpo puderam ser mais objetivas:

“...mais informações e auxílio para fazer os exames necessários nos endereços abaixo... estes serviços são gratuitos e altamente confiáveis, além de serem sigilosos, isto é, as pessoas não contam a ninguém sobre quem você é, onde mora ou trabalha. “

“...deve procurar um médico ou posto de saúde o mais rápido que puder, para não deixar as verrugas se alastrarem muito, porque vai ficando mais demorado e difícil o trabalho. Não se esqueça também que você não deve transar com ninguém enquanto estiver assim, senão passa para o outro e sua doença. “

“...foi isso, imagine se fosse AIDS...

“...para que existe a camisinha... você sabe ou já pensou sobre isso?... não basta saber e não usar... “

Para outras informações mais minuciosas, recorri ao COAS, ao Centro Corsini e a médicos e psicólogos.

A CURIOSIDADE DOS PROFESSORES

Enquanto as cartas iam e vinham, notei que os professores que serviram de carteiros, ficaram curiosos quanto ao seu conteúdo. Várias vezes fui inquirida sobre o que os alunos poderiam estar me contando; afinal que intimidade e animação era essa se eles eram os seus professores e não sabiam de nada do que estava acontecendo? Alguns... assim disfaradamente me passavam algumas informações para ver o que eu poderia acrescentar a elas:

...sabe o... me perguntou sobre você... ele pediu pra trazer rápido esta carta... ele é meio assim... o pessoal da escola fala muito

dele... até os amigos dele... tadinho... ele tá angustiado... não arruma namorada e o pessoal caçoa dele... vê o que você pode fazer... “

“...aquela menina é uma graça... ela quase foi estuprada pelo padrasto... eu acho que ela foi, só não quer dizer.. é muito religiosa... nas cartas ela não fala só em Deus?”

“...trouxe esta carta... olha... aquela menina é trabalhadora demais... de casa para o trabalho ou para a escola... escreveu a carta na minha aula... “

DESPEDIDA

Muito ainda poderia ser dito e escrito sobre esta pesquisa. Mas o tempo (ah... o tempo!) me impede de continuá-la, por isso, devo terminar por aqui.

Foi muito bom estabelecer amizades com os alunos, alguns adolescentes, outros não. Provei que fazer amizade é fácil, basta a gente querer.

Em alguns momentos foi difícil responder às questões, tive que pesquisar sobre elas, it atrás de textos para xerox, de pessoas que pudessem me ajudar e arranjar tempo (de novo o tempo) para escrever. Acho que o mais importante foi o sentimento de prazer que ficou para mim e acho que para os que me escreveram.

O prazer de poder conhecer, de saber que não é tão difícil obter respostas. No entanto, não se pode ter a ilusão de que só o que está escrito pode fazer alguma diferença para quem lê. Esta escrita para ter um significado e dar prazer, precisa ter por trás, saltando aos olhos, o sentimento daquilo que se quer dizer.

Me senti muitas vezes surpreendida com o que li. Com o que nas entrelinhas eu pude “ler” de angústia e de conformismo, de rebeldia ou de medo; a necessidade de falar, de contar, esteve presente todo o tempo, mesmo não havendo o conhecimento físico de quem estava do outro lado do vínculo que nasceu, a partir da palavra escrita. Me vi suspensa no ar, por não poder entender rapidamente o que escapou à minha compreensão, o que “li” foi apenas a mínima parte do todo do mundo.

Como Ítalo Calvino²:

“Enquanto espero que o mundo não-escrito se torne mais claro, sempre há uma página escrita aberta diante de mim, onde posso voltar a mergulhar- faço-o sem demora e com a maior satisfação, porque ali, pelo menos, mesmo que só compreenda uma pequena parte do todo, posso alimentar a ilusão de que mantenho tudo sob controle.”

Quanto aos meus correspondentes, vivem cada um as fases de suas vidas, onde a procura e o mergulho em si mesmos, fazem com que haja um grande esforço na busca de significados importantes para a construção de seus caminhos, sejam eles quais forem. Como são impulsionados a seguirem estes modelos, precisam estar em constante movimento contra si e contra todos para que os significados desta sociedade não os convertam em simples robôs; é uma luta constante.

A preocupação com o futuro e seus projetos de vida, mostram a questão das opções profissionais, a conquista do parceiro amoroso, a preocupação com a família e o engajamento político e social, mesmo que ainda não tenham isto muito bem definidos em suas mentes. Por enquanto, ainda estão partindo de si mesmos, definindo suas relações com o outro, a partir de seus pontos de vista que é a avaliação que fazem de si mesmos como pessoa.

Para começo de conversa, já é um bom começo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COSTA, M. *Sexualidade na adolescência, dilema e crescimento*. 9ª ed., Ed. L&PM.
2. DAVID, Viscott. *A linguagem dos sentimentos*. São Paulo: Summus Editorial, 1982.
3. FERNANDES, A. *Lugar do corpo no aprender*. In: Inteligência aprisionada. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
4. GALLATIN, J. *Adolescência e individualidade*. Editora Harbra, 1986.

2. Extraído do texto “A palavra escrita e não-escrita”, reproduzida do The York Review of Books, 12 de maio de 1983.

5. MASTER, M. H. & J. V. E. *O relacionamento amoroso. Segredos dos amor e da intimidade sexual*. Trad. Heloísa G. Barbosa e outros. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1986.
6. OLIVEIRA, G. de C. *A auto estima do adolescente em situação de provação*. Tese de Mestrado da FE. Mestrado, 1979.
7. RODRIGUES, A. *Psicologia social*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1986.